



COMUNICAÇÃO RURAL PARA O FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE CONSERVAÇÃO DOS SOLOS

Jarlean Lopes Nóbrega¹, Robymar da Silva Nascimento², Millena Karla Miranda e Silva³, Maria Nayara Mesquita de Sena⁴, Danilson Correia da Silva⁵, Adriana de Fátima Meira Vital⁶, Rivaldo Vital dos Santos⁷
vitalrivaldo@gmail.com e adriana.fatima@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O resumo apresenta a edição do Programa Matutando Solos e Agroecologia para o ano de 2023. Com mais de uma década de existência, o Matutando segue socializando saberes sobre solos no rádio numa linguagem simples para agricultoras e agricultores do Cariri paraibano. Os quadros do programa e o compartilhar dessas informações, somadas aos saberes dos ouvintes, tem ampliado a audiência de ouvintes e internautas e proporcionando maior interação entre a Universidade e a Comunidade rural.

Palavras-chaves: Comunicação rural, Solos e comunicação, Educomunicação.

1. Introdução

Os solos são fundamentais à manutenção da vida pois exercem funções cruciais no contexto dos ecossistemas terrestres, estando presentes de maneira implícita em todos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 [1].

Entretanto, persiste o uso, manejo e a exploração inadequadas, comprometendo sua capacidade de suporte, de manutenção de seus serviços ecossistêmicos e a sustentabilidade da vida no planeta Terra.

Conforme alguns autores, dentre as várias atividades humanas, a agricultura emerge como uma das mais relevantes, com a produção de alimentos para a sustentação da segurança alimentar e nutricional [2], contudo, algumas práticas e tecnologias empregadas em determinados sistemas produtivos ainda exercem impactos adversos sobre o Meio Ambiente, especialmente em áreas de exploração da agricultura convencional.

A degradação do solo é a perda de sua capacidade produtiva, de sustentação da vida e a principal forma de degradação do solo manifesta-se por meio da erosão, caracterizada pelo desgaste superficial do solo causado pela ação de agentes erosivos, sobretudo água e vento, e que resulta na remoção de partículas do solo e nutrientes, acarretando graves prejuízos à produção agropecuária [3]. Para além da erosão, a salinização, a compactação, a contaminação são outras formas de degradação das terras.

Os elementos que contribuem para o aumento do grau de degradação do solo em determinada região estão

associados a práticas inadequadas de gestão em propriedades rurais, tais como o uso inadequado da terra em desacordo com sua aptidão agrícola, o desmatamento de florestas para expansão de áreas destinadas ao cultivo de culturas e pastagens, o excessivo preparo do solo por meio de atividades mecânicas como aração e gradagem, a escassez ou o uso inadequado de fertilizantes e corretivos no solo, entre outras práticas [4].

A Ciência do Solo vem pesquisando e apontando caminhos para a recuperação de solos degradados e conservação das terras, que, de acordo com [5], visam resguardar a integridade do solo, prevenindo a ocorrência de processos erosivos, ampliando a disponibilidade de água e nutrientes, ao mesmo tempo em que promovem a atividade biológica.

É essencial alertar a população, sobretudo as comunidades rurais, que lidam diretamente com o solo, sobre a urgência de adotar práticas conservacionistas que resguardecam a fertilidade, a qualidade e a saúde do solo, mas, a carência de dados e orientações à preservação edáfica, a divulgação de informações sobre estratégias de regeneração e conservação das terras agrícolas e zelo ambiental, tanto para o público em geral como para os agricultores ainda é expressiva, o que pode ser uma variável significativa para o agravamento da degradação dos solos.

A comunicação no contexto rural deve ser concebida como uma estrutura facilitadora da circulação de informações, diálogos e influências entre os membros da comunidade rural, bem como entre esses membros e outros setores [6]. Para esse autor, a “comunicação rural” é aquela que abarca uma temática rural e é entendida como uma troca de informações, diálogos e de influência entre todos os agricultores, e entre eles e os outros setores interessados na vida rural”.

Na verdade, a comunicação rural cumpre um papel muito importante no desenvolvimento do campo pela aproximação que promove entre os produtores rurais das informações, orientações e novas ferramentas tecnológicas para o cultivo, a criação e a exploração sustentável dos recursos naturais, possibilitando o acesso ao conhecimento de formas de obtenção de crédito para investimentos em insumos e matéria-prima, ajudando na resolução de problemas que podem atingir o campo e disseminando as práticas de cuidado ambiental e

^{1,2,3,4} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

⁵ Colaborador, Técnico do Lab de Solos, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

⁶ Orientadora, Docente, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

⁷ Coordenador, Docente, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

conservação do solo e da água. Aponta [7] que por isso, “a comunicação rural abre espaço, então, à comunicação para o desenvolvimento.”

Já a interrelação comunicação/educação constitui um campo de intervenção social, denominado educomunicação. A proposta é dialógica, interativa e participativa [8].

A organização, montagem e delineamento de uma abordagem comunicativa direcionada ao meio rural inicia-se a partir de iniciativas extensionistas voltadas para o desenvolvimento de tecnologias no campo.

Estudos de [9], destacam que esta não apenas confere legitimidade à inclusão, mas revela-se imprescindível como mediadora de soluções, desempenhando um papel vital no desenvolvimento dos agricultores no que concerne ao acesso à informação. Paulo destaca, de maneira destacada, a relevância estratégica da comunicação como um agente catalisador capaz de impulsionar significativamente a capacidade informativa e, conseqüentemente, o progresso no meio agrícola.

E, apesar do avanço tecnológico, o rádio continua sendo o meio de comunicação mais democrático, inclusivo e mais comum no campo, sobretudo em regiões mais distantes e se destaca como o principal canal de comunicação acessível para a população em áreas rurais. Sua acessibilidade, custo reduzido, proximidade com o ouvinte e a capacidade de fornecer serviços contribuem para que o rádio seja reconhecido como um aliado nesse contexto.

E com a inserção da internet houve a expansão de novas atividades e processos para os meios de produção e de comunicação, contribuindo para a disseminação de informações e troca de conteúdos [10]. Nesse contexto, o desenvolvimento rural e o fortalecimento da agricultura familiar perpassam também pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), possibilitando aos agricultores um maior acesso à informação, à comunicação e à gestão rural das propriedades

Dessa forma, o estudo atual teve como propósito descrever as iniciativas do Programa Matutando Solos e Agroecologia, como proposta de comunicação rural e educomunicação voltada para os agricultores.

2. Metodologia

O trabalho apresenta as ações desenvolvidas pelo Programa Matutando Solos e Agroecologia, para o ano de 2023, com o intuito de oferecer uma visão abrangente do mesmo, por meio de um levantamento de informações, enquanto discorre sobre o desenvolvimento deste, que é vinculado ao programa de extensão intitulado Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri (PASCAR).

A estrutura do programa ficou estabelecida em: abertura, com a música Utopia Sertaneja de Flávio José, como jingle de abertura, Doses de poesia (bloco cultural – conto, poesia...), Hora da prosa (parte técnica), Trilhas do Cariri (apresentação das belezas das cidades), Dicas agroecológicas (dicas e notícias), Matutando na cozinha (receitas ou dicas de aproveitamento) e Matutando com os convidados (entrevistas).

Todo o texto técnico do programa é elaborado de forma a possibilitar a assimilação e a memorização da mensagem. O texto é estruturado a partir de frases curtas e concisas, com informações claras. Os temas são organizados de acordo com as solicitações ou demandas dos ouvintes, internautas e agricultores consultados nas feiras ou durante as ações extensionistas do Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri – PASCAR.

A composição atual do programa Matutando Solos e Agroecologia é ilustrada na figura 1. A elaboração dos segmentos varia de acordo com a abordagem de cada ponto, dado o tempo limitado de trinta minutos do programa.



Figura 1 – Organização dos quadros do Programa Matutando Solos e Agroecologia.

O programa conta com a parceira da Rádio Cidade de Sumé (95 FM) e é veiculado aos domingos, das 12h30 às 13h00, com transmissão simultânea pelo Facebook da rádio. O programa ainda conta com uma página na rede social Instagram @matutandoagroecologia, onde são feitas as postagens das apresentações (Story) e as informações dos temas veiculados (Feed).

3. Resultados e Discussões

O programa prioriza a comunicação rural por meio de diálogos e interações, buscando integrar conteúdos acadêmicos às necessidades dos agricultores e à prática rural.

O programa adota a simplicidade rural, buscando inovação compreensível e aplicável, pois a comunicação via rádio é direta, clara e utiliza uma linguagem simples, incorporando o vocabulário cotidiano dos agricultores.

Cada episódio aborda um tópico central definido semanalmente, explorando práticas conservacionistas e temas específicos, como eventos relacionados ao solo, água e comunidade rural. Exemplos incluem o "Dia Nacional da Conservação do Solo", "Dia Nacional da Caatinga", "Semana Nacional do Meio Ambiente", "Semana da Compostagem", "Dia Mundial do Solo" e outras datas relevantes.

Assim, o programa busca vincular essas datas ao fortalecimento dos princípios da agroecologia, agricultura regenerativa e às relações etnopedológicas nas comunidades rurais.

Conforme o desenvolvimento do programa, alguns segmentos podem ser ampliados ou omitidos a cada encontro. No entanto, há uma ênfase na participação de agricultores e extensionistas, pois suas experiências

cotidianas trazem necessidades e desafios cruciais para um engajamento significativo e transformação social.

A ênfase do programa é a presença de agricultores, para que seja dada oportunidade de trazerem suas demandas e serem vistos pelos consumidores e público em geral, para fortalecer o intercâmbio de conhecimentos e facilitar o diálogo de conceitos, integrando agricultores rurais na esfera radiofônica.

O Matutando abre espaço para todas as vozes, não só as dos locutores, mas de agricultores, apicultores, extensionistas, secretários de agricultores, professores. A participação dessas pessoas possibilita uma maior identificação dos públicos com o programa.

Além disso, a presença de representações do campo e a exposição de experiências enriquecem o cenário, estimulam o diálogo e fomentam a exploração de temas. Isso impulsiona o interesse nas práticas apresentadas, conectando-as às atividades agrícolas cotidianas, resultando em uma interação dinâmica com o conhecimento transmitido pelo apresentador (Figura 3).



Figura 2 – Entrevistados do Programa Matutando Solos e Agroecologia no estúdio da 95 FM (2023)

As transmissões ao vivo do programa Matutando no Facebook da Rádio Cidade Sumé têm sido uma poderosa ferramenta para alcançar um público mais amplo. Essas transmissões possibilitam interações em tempo real e a coleta de métricas que demonstram o impacto das *lives*.

As métricas são importantes indicadores para avaliar o desempenho/performance de um objeto de análise [11], sendo relevantes dentro do cenário da ação dos programas de extensão e da educomunicação, de modo a tomar decisões que venham a fortalecer e contribuir com o estabelecimento ou alteração dos mesmos. Os temas com o maior número de visualizações são apresentados a seguir e expressa o interesse dos ouvintes e internautas por assuntos referentes ao gerenciamento da unidade familiar e que agreguem renda (Figura 3).

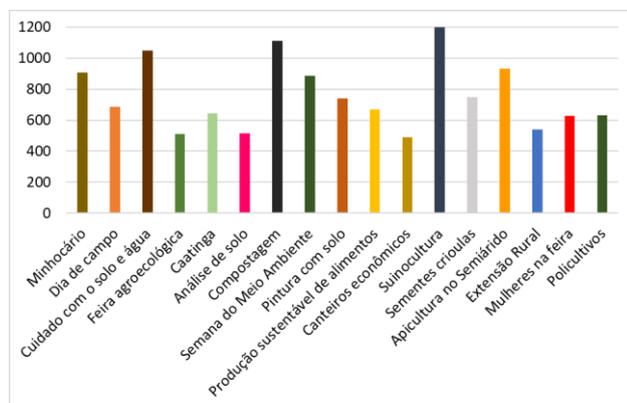


Figura 3 – Métricas do Programa Matutando Solos e Agroecologia no Facebook (2023)

As temáticas apresentadas nos títulos priorizam informações do cotidiano dos agricultores ouvintes. Dado que o Matutando Solos e Agroecologia é um projeto de extensão universitária, com atuação limitada a uma rádio local cuja abrangência não alcança todo o Estado, as métricas continuam sendo satisfatórias, especialmente com a otimização nas redes sociais.

Além dos temas técnicos apresentados de maneira simples, as entrevistas são outro quadro de destaque do Matutando. Mensalmente o programa organizou a ida de convidados para conversar com o público. Dentre eles destacam-se os seguintes, para essa edição do Matutando (Tabela 1)

Entrevistado(a)	Ocupação	Tema	Visu*
Lucina Mota	Agricultora agroecológica	Produção Orgânica	292
Edinalva Mota	Agricultora agroecológica	Floricultura	626
Marta Tamires	Sec de Educação Coxixola	Educação em Solos	381
M ^a Luiza e Juliana Ramos	Apicultoras	Associativismo	585
Paolla Leite	Sec de Agricultura SJ Cordeiros	Festival do Mel	280
Simão Neto	Ext EMPAER	Extensão Agrícola	276
José Maria	Presidente APFAS**	Feiras agroecológicas	241
Arthur Neves	Professor	O solo na sala de aula	226
Lucas Idelfonso	Vice Presidente APFAS	Minhocultura	306
Galego das Castanhas	Apicultor	Criação de abelhas	347
Carlos Diego	Agricultor	Suinocultura	1200

*Visualização

** Assoc Produtores da Feira Agroecológica de Sumé

Verifica-se a presença feminina e o interesse dos internautas nas interações, o que evidencia a importância dessa estratégia. Além disso, quando o programa entrevista pessoas ligadas diretamente à vida no campo, há uma identificação mais marcante, a exemplo das vezes em que agricultores estiveram no rádio, o que fortalece as discussões e amplia o sentimento de pertencimento, ao se ouvir o que estes sujeitos sociais têm a falar.

Na realidade, esses momentos do Matutando fazem com que os agricultores se sintam parte do programa, que fala do que tem em comum em seu modo de vida, e que é representado no programa.

As interações ao vivo são lidas pelo estudante extensionista e locutor do Matutando que ressalta a relevância da participação do público, o que estimula as interações e valorizam as métricas.

Alguns autores destacam que a inclusão digital pode ser uma ferramenta equalizante para as áreas rurais e

urbanas [12, 13] e reforçam que, por menor que seja a propriedade, na atualidade é indispensável que o agricultor saiba utilizar as TICs para poder fazer a gestão da propriedade, aproveitando todos os recursos existentes.

Os resultados indicam que o Facebook tem ampliado a abrangência do programa, proporcionando interação com agricultores ouvintes e internautas para além do aspecto comunicativo.

A comunicação desempenha um papel vital na aproximação, efetivamente contribuindo para o desenvolvimento local ao valorizar os territórios e promover o cuidado ambiental. Isso se reflete na melhoria da produtividade, na adoção de práticas conservacionistas e na prevenção do êxodo rural.

A promoção do programa é ampliada por meio do Instagram (@matutandagroecologia), além de materiais como folders, banners, entre outros. Além da interação com o público, o programa de rádio Matutando Solos e Agroecologia tem destacado o campus universitário, proporcionando aos acadêmicos a oportunidade de aprimorar suas habilidades pessoais e profissionais.

Como uma experiência inovadora e positiva, o programa tem buscado novos caminhos de interação com o público, realizando pesquisas junto às comunidades e associações e junto à outras rádios para ampliar a transmissão do programa.

Quantitativamente estiveram presentes na transmissão do Matutando dois monitores extensionistas, auxiliados por outros dois que davam suporte à transmissão e leitura dos comentários e postagens nas redes sociais.

Foi alcançado um público de internautas no Facebook de 14.206 ao longo do desenvolvimento da atividade de extensão e de 919 curtidas dps seguidores no Instagram.

As orientações e informações sobre a conservação do solo constituíram-se em benefícios para a comunidade atendida, sobretudo quando se levava para o rádio as experiências, como no caso da divulgação do minhocário.

A participação dos estudantes proporcionou um contato direto com as demandas das comunidades rurais, trazendo ganhos a sua formação acadêmica.

4. Conclusões

O Projeto Matutando Solos e Agroecologia se destaca como uma iniciativa única de extensão universitária, estabelecendo uma comunicação inovadora e dialógica com as comunidades rurais. Essa proposta pioneira visa promover a integração dos conhecimentos sobre solos e agroecologia entre a comunidade acadêmica e civil.

A combinação do programa de rádio com a presença no Facebook tem proporcionado aos agricultores acesso a informações cruciais sobre o uso sustentável do solo, pois, apesar de estar ocorrendo de forma ainda lenta no meio rural, quando comparado ao urbano, as TICs vêm conectando pessoas e permitindo um melhor e mais rápido acesso às informações.

É crucial persuadir os responsáveis pela formulação de políticas a investir e institucionalizar estratégias e

serviços de comunicação rural que destaquem o potencial do campo. Para além disso, fica a perspectiva de renovar nas estratégias ao longo das edições, fortalecendo o quadro de entrevistas e levar essa experiência para as outros municípios do Cariri.

Essas abordagens devem apoiar iniciativas de divulgação técnica e científica, promover o diálogo sobre a sustentabilidade dos sistemas agroalimentares e otimizar atividades de conservação dos recursos naturais. Isso é essencial para construir o capital humano e social necessário para alcançar mudanças sustentáveis nas áreas rurais.

5. Referências

- [1] ONU. Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2018. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br> Acesso em 16/02/2024.
- [2] ARAÚJO, G.H. de S. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. Bertrand Brasil, 2005.
- [3] SILVA, D. D. E.; FELIZMINO, F.T.A.; OLIVEIRA, M.G. Avaliação da degradação ambiental a partir da prática da cultura do feijão no município de Tavares-PB. **Holos**, v. 8, 2015.
- [4] STUCHI, J.F. **Políticas públicas e governança ambiental para a construção do Plano Nacional de Gestão Sustentável do Solo e da Água no Brasil**. 2022.
- [5] PES, L. Z. GIACOMINI, D. A. **Conservação do solo**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico. Rede e- Tec Brasil, 2017.
- [6] BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação rural**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- [7] POZZO, O. A. Comunicación y desarrollo. um diálogo tenso para superar la modernidad. **Revista Epic**, São Cristóvão, v. 21, n. 1, p.95-103, jan. 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/epic/article/view/10917>. Acesso em: 21 dez. 2023.
- [8] SCHAUN, A. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
- [9] BERNARDES, J. C.; VIEIRA, S. C.; BONFIM, E. B. Comunicação rural: legitimando a inclusão digital no campo. **RECoDAF – Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**, Tupã, v. 1, n. 2, p. 1-12, jul./dez. 2015.
- [10] MAGALHÃES, H. A. de. **Cenários da comunicação e sistema de informação no meio rural**. 2011. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area9/area9-artigo7.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2024.
- [11] PINOCHET, L. H. C.; PACHELLI, I. L.; ROCHA, F. M. M. da. Uso de Métricas em Mídias Sociais e Indicadores de Desempenho do Site e sua Relação com o Valor da Marca em Empresas de Cosméticos no Brasil. **Revista Brasileira de Marketing – ReMark**. São Paulo, v. 17, n. 1, p. 80-99. Janeiro/Março. 2018.
- [12] BAUERMANN, H. B. **Inclusão digital de agricultores familiares em municípios da região Oeste do Paraná**. 2016. 57 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável) – Universidade

Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2016.

[13] CARVALHO, F. A. de. **Inclusão digital: a influência do ensino de informática como contribuição à gestão rural e familiar. Rondônia:** Repositório institucional, 2013. Disponível em: <http://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/27>. Acesso em: 06 jan. 2024.

Agradecimentos

À Rádio Cidade de Sumé (95 FM) pela parceria e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Aos agricultores da Feira Agroecológica de Sumé pelas interações e colaboração.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.